



## CIÊNCIAS HUMANAS

## Indicadores acerca da importância do papel do professor no processo de formação continuada do aluno: um ensaio a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel

*Essay in the light of Significant Indicators about the importance of the role of the teacher in the process of continuous formation of the student: an essay from the Theory of Significant Learning of David Ausubel*

Romualdo Santos Silva Jr.<sup>1</sup>

### RESUMO

A interação entre professor e aluno desempenha uma grande evolução na aprendizagem do aluno, tanto antes, quanto após o ensino médio, através da convivência de respeito entre os mesmos, tendo como consequência a ocorrência de mudança na relação cultural e profissional do aluno na sociedade. A fim de analisar e compreender esta relação durante e após o ensino médio, este ensaio buscou na literatura aspectos à luz da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, que pudesse promover, ou favorecer a interação de diálogo e afetividade entre os mesmos, de maneira que esta contribuísse de alguma forma, através da influência do professor na formação continuada do aluno.

**Palavras-chave:** *Influência do Professor; Aluno; Aprendizagem Significativa; Formação Continuada.*

### ABSTRACT

*The interaction between teacher and student plays a major evolution in student learning, both before and after high school, through the coexistence of respect between them, resulting in the occurrence of change in the cultural and professional relationship of the student in society. In order to analyze and understand this relationship during and after high school, this essay sought in the literature aspects in the light of David Ausubel's theory of meaningful learning, which could promote or foster the interaction of dialogue and affectivity between them. That it contributed in some way, through the influence of the teacher in the continued formation of the student.*

**Keywords:** *Teacher Influence; Student, Meaningful Learning; Continuing Education.*

---

<sup>1</sup> UFS - Universidade Federal de Sergipe, SE - Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a partir de documentos oficiais da educação brasileira, vem ocorrendo um movimento pela recuperação da interdisciplinaridade no Ensino Básico, com a expectativa de que, assim, tenhamos a formação de cidadãos com uma leitura de mundo mais integrada, capazes de resolver problemas através da utilização de múltiplos conhecimentos (MACKEDANZ; ROSA, 2016).

A compreensão e o entendimento de problemas relacionados a disciplinas, tais como Física, Química e Matemática, muitas vezes não são estimulados a ponto que, o aluno saiba apenas calcular o problema, mas também desenvolvê-lo de forma intuitiva, sendo esta não somente uma tarefa do professor em sala de aula. Neste cenário, observa-se a importância da relação professor-aluno, no que tange o ensino aprendizagem em sala de aula e após a mesma. Por consequência, esta interação se torna potencialmente significativa para a o aluno, pois é na troca de diálogo que o mesmo aprende a questionar os problemas, através de críticas e questionamentos, abrindo assim a sua mente para novas perspectivas a serem alcançadas futuramente.

[...] convém termos sempre em mente que a realização em si de atividades manipulativas ou visuais não garante a aprendizagem. Para que esta efetivamente aconteça, faz-se necessária também a atividade mental, por parte do aluno. (LORENZATO, 2006, p. 21).

Uma das formas para que aconteça o aprendizado é estimular o aluno pelo interesse em aprender, dando importância ao aprendizado, tornando-o elemento fundamental da sua estrutura de conhecimento. Uma maneira de promover essa motivação é pela utilização de materiais inovadores, e estes por sua vez apresentam-se cada vez mais necessários no processo de ensino-aprendizagem.

Como mencionado anteriormente, a sistematização da interação professor-aluno é de fundamental importância para o aprendizado, de maneira com que o aluno consiga da melhor forma levar consigo tudo o que foi dito e exposto pelo professor, e assim sua formação será com certeza significativa, pois os objetivos da aprendizagem serão alcançados, tanto por parte do professor, quanto pelo aluno.

Este trabalho tem por objetivo discutir, através de revisão da literatura, as relações existentes entre professor e aluno, durante e após o ensino médio, à luz da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, observando a interação de diálogo e afetividade entre os mesmos, e de que esta pode influenciar na formação continuada do aluno.

## 2. TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PROPOSTA POR AUSUBEL

O pesquisador norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008) dizia que, quanto mais sabemos, mais aprendemos. Ele propôs em 1963 "A teoria da aprendizagem significativa" que é centrada na ancoragem de novas informações aos conhecimentos prévios, existentes na estrutura cognitiva de cada indivíduo, denominados subsunçores. Os mesmos auxiliam na compreensão de novos conceitos pelo indivíduo, dando assim significado a eles e podem ser desde um conceito, uma proposição, até uma ideia (MOREIRA; MASINI, 2006, p. 18-19).

A aprendizagem significativa tem grande importância na forma de aprender conhecimentos permanentes para os aprendizes e para a sociedade. Ela só ocorre quando temos como base uma disposição ou motivação do aluno para aprender, além da existência de um material potencialmente significativo para o aluno. As ideias sobre subsunçores são bem descritas por Ausubel, onde:

A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante (i.e., um subsunçor) que pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição já significativos. (AUSUBEL, 1968 apud MOREIRA, 2009, p. 11-12).

Nota-se então, que é da interação existente professor-aluno, que emergem para o aprendiz os significados dos materiais potencialmente significativos, ou seja, suficientemente não arbitrários e relacionáveis de maneira não arbitrária e substantiva a sua estrutura cognitiva, sendo também desta interação que o conhecimento prévio é modificado pela aquisição de novos significados.

No entanto, mesmo que o aluno apresente uma estrutura cognitiva compatível com as informações propostas, além de ser submetido à utilização de materiais potencialmente significativos, essa só será possível quando o próprio aluno quiser aprender, assim como é defendido por Corti e Vóvio (2007):

A disposição para aprender é outro elemento importante na aprendizagem. Trata-se da maneira pela qual a pessoa se vê no processo de aprendizagem, percebe o que vai aprender e como se sente diante desse desafio. A disposição também é construída nas experiências vividas, tanto pode ser consequência de uma necessidade, um interesse ou desejo pessoal, como de uma motivação ou estímulo vindo de outras pessoas. (CORTI; VÓVIO, 2007 apud MERAZZI; OAIGEN, 2008, p.18-19).

Ainda sobre essa ideia, além da estimulação e motivação, é preciso ainda que imprescindivelmente exista o interesse, a disposição e a vontade de aprender de forma potencialmente significativa por parte dos alunos.

Uma maneira bastante interessante de avaliar se a aprendizagem foi ou não significativa, segundo Ausubel, é propor questões totalmente desconhecidas e que forcem a utilização de todo o conhecimento da estrutura cognitiva relacionada ao tema em questão. Podem também serem apresentados alguns testes de maneira que se envolva uma amplitude de conceitos da estrutura cognitiva do aprendiz, propondo atividades dependentes de outras, além de solicitar a diferenciação de ideias relacionadas entre si (MOREIRA; MASINI, 2011).

No que tange o aprendizado do aluno, e sua formação continuada, essas observações se colocam também ao nível do planejamento, realização e análise de processos, observando sempre os modos como os conhecimentos são adquiridos.

### 3. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Inevitavelmente grande parte dos alunos que concluem o ensino médio se distancia do convívio escolar muito rapidamente, alguns pela necessidade em começar a trabalhar, e outros pelo simples fato de não se sentir mais atraído pelo ambiente escolar. Sendo assim, é interessante pensar no que pode ser feito durante e após o ensino médio para que isso venha a ser refletido na formação continuada do aluno, pois é dessa maneira que sua potencial aprendizagem significativa terá importância na sociedade (SMOLE, 2000).

Apostar em uma formação continuada é sem dúvida uma importante etapa para a aprendizagem do aluno, que pode ser iniciada mesmo diante das dificuldades encontradas na escola. Trata-se também de uma forma do professor estar conectado a sua própria formação, pois é a partir do

compartilhamento de conhecimento que o professor transmite, que o seu conhecimento toma forma e significância, saindo de uma base formada por contextos e ideias formadas, avançando para um âmbito interdisciplinar, onde as ideias serão formadas e aprendidas com base da troca de conhecimento com o aluno, fazendo assim com que a aprendizagem seja potencialmente significativa para ambos.

Neste sentido, não adianta apenas o professor ser o agente da formação continuada, pois se o aluno também não se sentir entusiasmado, sem observar a necessidade de uma nova perspectiva de vida diante de uma formação e aprendizagem, tudo que for de grande dificuldade para com ele, será descartado pelo mesmo. Desta forma se observa a grande importância da interação professor-aluno neste contexto.

Desta forma a interação ultrapassa os limites profissionais e escolares, sendo uma relação que envolve sentimentos. Essa relação deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

Em seu trabalho Freire (1996, p.96) diz que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Observa-se então na convivência do aluno com o professor a importância na formação e aprendizagem dos mesmos, pois aprenderão com o diálogo, a interagir melhor e de forma mais clara e objetiva, fazendo assim com que consigam abstrair o conteúdo de maneira mais fácil, influenciando na busca pela aprendizagem potencialmente significativa, bem como na formação continuada.

Segundo Moreira (2009), a mediação no processo de assimilação no ensino-aprendizagem de significados é feita pelo professor, que é um sujeito que já possui significados compartilhados socialmente, verificando se são aceitos os significados captados pelo aluno. A aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento cognitivo são relacionados com a interação social, na qual todos os envolvidos devem expressar, e terem possibilidades de expressar, suas ideias.

A existência do diálogo do professor com o aluno promove uma afetividade "extraclasse", proporcionando uma troca de conteúdo entre os mesmos, respeitando uns aos outros, sendo assim um processo de conhecimento mais envolvente, como por exemplo, na construção e realização de experimentos em sala de aula, fazendo com que os alunos fiquem mais motivados, e conseqüentemente vão ter uma melhor visão e compreensão do assunto, isso é importante no processo educativo do aluno, principalmente por facilitar sua formação continuada.

De acordo com Gadotti (1999, p. 2):

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Além do diálogo, para enfatizar ainda mais o que já foi dito, a afetividade é relevante quando há uma interação entre professor-aluno, como é proposto por Aquino (1996, p. 50):

Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno, isto é, os vínculos cotidianos.

Com estas ideias fica claro que, o desenvolvimento cultural e emocional do aluno se tornam significativos não só no ambiente de sala de aula, mas também fora dela, no seu cotidiano de forma geral, importante para que o próprio aluno seja mediador da sua aprendizagem continuada e significativa. A aprendizagem pode ainda ser de alguma maneira ampliada pelo aluno logo após o ensino médio através da influência que professor já exerceu sobre ele, apesar do mesmo não viver mais em um ambiente escolar.

Segundo Laburú (2006, p.385):

Motivar para aprender implica lançar mão de recursos não exclusivamente pontuais que obedeçam apenas um momento determinado, pois envolver os alunos num processo de estudo não é suficiente despertar a sua atenção, mas é necessário, também, mantê-la desperta.

Quando a aprendizagem potencialmente significativa é despertada, o aluno consegue por si mesmo ser capaz de compreender tudo o que o professor expõe em sala de aula, sendo este portador de sua formação continuada, e que será levada para si após o ensino médio, pois a relevância do professor acarretou no estímulo do aluno, fortalecendo sua capacidade de aprender cada vez mais.

Ancorado nessas ideias, através de uma breve revisão na literatura, acerca da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, evidenciou que a interação entre professor e aluno, durante e/ou após o ensino médio, estimula no aluno a capacidade de promover sua própria formação, de forma continuada, além de garantir de forma relevante o aprendizado potencialmente significativo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, este ensaio deixa evidente que a interação professor-aluno é potencialmente influenciadora da formação continuada do aluno, pois quando o professor consegue impor uma relação afetiva com o aluno, uma gama de oportunidades entre o conhecimento do aluno e do professor é ampliada, no qual o aluno se deixa influenciar pelas atitudes do professor, e por consequência, se doa mais ao seu próprio aprendizado, de forma que a formação estará ali sendo vivenciada por ambos.

Por conseguinte, não só se faz presente a formação do aluno durante o ensino médio, mas também após o mesmo, pois além do ambiente escolar, existe a influência do professor para com o aluno na vida fora da escola, facilitando assim não somente sua aprendizagem, mas também para a vida na sociedade de maneira geral. Também se faz necessário que o professor se sinta capaz de ser facilitador do aprendizado do aluno, que seja influenciador de sua formação continuada, pois é com essa perspectiva que as gerações seguintes serão engajadas na sociedade como promessas de uma educação de qualidade e de importância para o ensino aprendizagem de futuros profissionais.

Por fim, espera-se que este trabalho possa ter contribuído de alguma forma para uma maior reflexão e entendimento da importância que o professor exerce na formação continuada do aluno durante e após o ensino médio, bem como para uma aprendizagem potencialmente significativa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, J. R. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** São Paulo: Summus editorial, 1996.
- AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva.** Tradução de Teopisto, L. Revisão científica, Teodoro, V.D. Lisboa. Editora Plátano. 1ª edição. PT – 467 – Janeiro de 2003.
- AUSUBEL, D.P. **Educational psychology: a cognitive view.** New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- CORTI, A. P. & VÓVIO, C. L. **Jovens na alfabetização: para além de decifrar palavras, decifrar mundos.** Brasília: Ministério da Educação / Ação Educativa, 2007.
- FELICETTI, S. A.; PASTORIZA, B. S. **Aprendizagem Significativa e ensino de ciências naturais: um levantamento bibliográfico dos anos de 2000 a 2013.** Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review. (2), 01-12, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.
- LORENZATO, S. A. **Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis.** Campinas: Autores Associados, 2006.
- LABURÚ, C. Eduardo. **Fundamentos para um experimento cativante.** Caderno Brasileiro do Ensino de Física, v. 3, n. 3: p. 382-404, dez. 2006.
- MACKEDANZ, L. F.; ROSA, L. S. **O discurso da interdisciplinaridade e as impressões docentes sobre o Ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental.** Revista Thema, v.13, n.3, p. 140-152, 2016.
- MERAZZI, D. W.; OAIGEN, E. R. **Atividades práticas em ciências no cotidiano: valorizando os conhecimentos prévios na educação de jovens e adultos.** Experiências em Ensino de Ciências. v.3, n.1, 2008.
- MOREIRA, M. A. **Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: A Teoria da Aprendizagem Significativa.** Porto Alegre-RS, 2009.
- MOREIRA, M. A. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa.** Revista Chilena de Educação Científica, 4 (2): 38-44, 2005.
- MOREIRA, M.A. **A Teoria da Aprendizagem Significativa,** Instituto de Física UFRGS, 1º ed., Porto Alegre, 2009.
- MOREIRA, M. A; MASSINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa : A teoria de David Ausubel,** São Paulo, Editora Centauro, 2011.
- MULLER, M.G. **Metodologias interativas de Ensino na Formação de Professores de Física: Um estudo do caso com o peer instruction.** Dissertação de Mestrado. UFRGS. 2013.

SILVA Jr, R. S. **Um olhar direcionado para a aprendizagem significativa do aluno.** Caderno de Física da UEFS 12 (02): 07-10, 2014.

SMOLE, K. C. S. **Aprendizagem significativa: o lugar do conhecimento e da inteligência.** Aprender online, São Paulo, p. 20 - 24, 01 maio 2000.